Aveiro, 30 de Maio de 1964 * Ano X * N.º 499

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Um Prémio Literário com o nome de GAGO COUTINHO

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

ERA baixinho; e, quando velho, parecia ainda mais pequeno, por andar curvado. Todavia, não passava despercebido em parte alguma. Na rua, os transeúntes paravam a olhá-lo com simpatia, respeito, admiração e uma espécie de ternura sorridente. Nos cenáculos dos homens de espírito de Portugal e Brasil — esta, a segunda Pátria, onde ia passar alguns meses todos os anos, para fugir aos rigores do Inverno europeu — rodeavam-no de atenções e escutavam com enlevo a sua palavra autorizada. Não era um homem muito comunicativo; mas não desmentia, de forma alguma, o gregarismo plasmático inerente à natureza humana — pelo menos no que respeita ao autor destas laudas, que algumas vezes teve o prazer e a honra de conversar com ele, no gabinete de leitura da Sociedade de Geografia.

Este homem de espírito e de acção, quase liliputiano na estatura física, mas gigantesco na estatura moral e intelectual, amealhou fartos cabedais na sua longa existência de quase cem anos, contemplou em testamento os que com ele mais de perto privaram, não se esqueceu do pessoal menor da Sociedade de Geografia, a quem garantiu as «boroas» do Natal e, à Direcção daquele prestante organismo científico, legou o «quantum satis» para a concretização de dois importantes e patrióticos empreendimentos.

O primeiro diz respeito à edição de uma revista de divulgação científica, chamada «Geographica» e que conterá a colaboração de estudiosos e especialistas de grande envergadura; o segundo compreende a instituição, para vigorar já no ano corrente, do «Prémio Almirante Gago Coutinho», no valor de cinquenta contos anuais, para trabalhos geográficos de campo, com preferência para os relacionados com o Ultramar português, mas a que poderão concorrer nacionais e estrangeiros. Ambas estas iniciativas, como disse o sr. Prof. Adriano Moreira, Presidente da Sociedade de Geografia, na sessão de en-

Continua na página 3

Breve apontamento sobre o MUNICIPALISMO

Por M. Lopes Rodrigues

O Municipalismo, como instituição originária, como elemento básico eintegrador das essenciais actividades humanas nos seus efeitos comuns, como organização natural e positiva à qual o homem fica a pertencer logo que nasce e na qual, necessária e virtualmente, se encontra integrado, é, sem dúvida, a primeira entidade social a ser considerada no aspecto do domínio público no conjunto das instituições nacionais; e é aquela que, por tal motivo, mais cativa e apaixona as pessoas, em cuja vida e dinâmica elas, instintivamente, se vêem imiscuidas e conduzidas a participar, com maior ou menor interesse, com maior ou menor carinho, mas sempre, incontestàvelmente, com uma sujeição que só por fantasia dialéctica pode ser negada.

E' deste conjunto de atribuições, e dependências, que lhe resultam a importância e a valia de que por toda a parte se reveste a vida municipal perante o aglomerado que lhe está afecto, e que lhe incumbe dirigir; e, daqui, também, a curiosidade e a atenção que as pessoas lhe dispensam, porque implicitamente interessadas na sua acção e actividade, das quais são directos beneficiários ou infelizes vítimas.

Assim, quando propõem ou estudam soluções para a vida dos Municípios é, tàcitamente, a mesma vida do homem, do cidadão — a vida do homem dos nossos dias com todo o seu conjunto de problemas — que está a requerer tais estudos e soluções. E, sem dúvida, que, pela força das circunstâncias, muitos e sucessivos casos se vão apresentando ao apreço e à consideração dos interessados e dos responsáveis perante as necessidades sociais e morais das populações — ou seja, das necessidades e do progresso do bem comum — desde as que resultam das comezinhas disposições regulamentares às que transcendem a atribuição de novas concepções administrativas, em ordem à prestação de serviços e às formas de exploração, tudo constituindo um conjunto de problemas, por vezes intrincados e complexos, que, dia a dia, se equacionam e multiplicam, mesmo nos locais em que as suas actividades são, forçosa e lamentàvelmente, restrictas e modestas, pois em toda a parte, a aci-

Continua na página 3

A INGENTE TAREFA MUNICIPAL

Retomamos hoje a publicação do elucidativo relato feito à Imprensa pelo ilustre Presidente do Município (V. n.os 489, 490, 492 e 493 do Litoral), encerrando, com o presente excerto, o primeiro tema, respeitante ao

PLANO DIRECTOR DA CIDADE

5

No decorrer deste dois anos e meio, em que se tem procedido ao trabalho de estruturação urbanística da cidade, elaborando-se estudos tendentes ao estabelecimento, à orientação e regulamentação do seu desenvolvimento, lógico será admitir que, durante este tempo, haja paralizado, ou quase, a construção citadina.

No entanto, é preocupação da Câmara procurar realizar estes estudos, causando ao desenvolvimento e ao prosseguimento da construção local o menor prejuízo possível.

Todavia, pelos números a seguir, pode verificar-se que a diminuição das obras realizadas na cidade no ano de 1963 foi de tão pequena incidência que, mesmo assim, ainda foi superior às realizadas em 1960 e 1961, e apenas ligeiramente inferior às realizadas em 1962.

Paralelamente com tais estudos, a Câmara, como não podia deixar de ser, e por considerar que é de sua obrigação (visto que toda a sua acção é orientada no sentido de elevar o nível da cidade, promover o seu desenvolvimento, não só em elementos construtivos, mas também nas suas múltiplas incidências), tem procurado elevar o nível da construção. Assim, têm aumentado as exigências na apreciação de projectos, sobretudo, no que se refere à composição arquitectónica. Desta orientação resultou um elevado número de indeferimentos de processos; isto porque a Câmara tem consciência da acção que está a desenvolver, pois se lhe impõe, a bem da cidade, fazer tudo ao seu alcance para elevar o nível da cons-

Continua na página 7

Os cabazes do peixe estiveram assim — vazios, desocupados — até há pouco: foi pelo *defeso* da pesca das traineiras. Mas o *defeso* acabou — e, agora, os cabazes andam em lufa-lufa de farturinha, cheinhos do *pão-do-mar*.

Foto de JOÃO SALGUEIRO

O VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

E' já na próxima quinta-feira, 4 de Junho, que se realiza em Aveiro, como nestas colunas temos anunciado, um concerto sinfónico integrado no VIII Festival Gulbenkian de Música. No Teatro Aveirense, pelas 21.30 horas, a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o pianista francês Gabriel Tacchino interpretarão o seguinte programa:

BEETHOVEN — Leonor n.º 3, abertura
BEETHOVEN — Concento n.º 3 para piano e orquestra
PROKOFIEFF — Concerto n.º 3 para piano e orquestra
STRAWINSKI — Pássaro de Fogo

Este marcante acontecimento artístico, que a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian oferece a Aveiro, vai ficar memorável, por certo, — se todos nós, aveirenses, quisermos corresponder à distinção que nos foi conferida com uma presença efectiva, que nos prestigie e dignifique, uma presença concordante com os nossos brios e as nossas tão apregoados tradições de amantes da boa Música.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 13, saíram, com destino a Casablanca e Porto, respectivamente, os navios Caramulo *e* Flor de Faro.

— Em 14, procedente de Lisboa, demandou a barra, o navio holandês Majorca *e saíram para Viana do Castelo e Santander, respectivamente, os navios* São Silvares *e* Tormes.

— Em 15, entrou a barra vindo de Faro, o galeão português Primos.

— Em 16, saiu para Kirkaldy, o navio holandês Majorca.

— Em 18, demandou a barra, o navio holandês Sporonia.

— Em 19, saiu, com destino ao Porto, o galeão português Primos.

— Em 20, saiu, para Lisboa, o navio holandês Sporonia.

— Em 23, saiu a barra, com destino a Santander o navio espanhol Vasco.

— Em 24, entrou a barra, vindo de El Ferrol, demandou a barra o navio holandês Jato.

★

Pelo arrastão de pesca costeira foi capturado um peixe raro que foi remetido ao Instituto de Biologia Marítima a fim de ser classificado. Segundo informação daquele Instituto trata-se dum peixe cujo nome científico é Oxynotus centrina, *conhecido, mais vulgarmente, pelos nomes de peixe porco, peixe gato, peixe rato, porco etc., parecendo ser o primeiro exemplar pescado nas águas nacionais.*

I Exposição Canina Nacional de Aveiro

Promovida pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro e com a colaboração técnica da Clínica Médico-Veterinária de Aveiro, efectua-se, em 28 de Junho próximo, como já aqui anunciámos, este importante certame, que reunirá no Parque os mais belos exemplares caninos de todas as raças oficialmente reconhecidas, registadas ou não em livros de origens, e regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura.

O entusiasmo por este concurso, a realizar sob a égide do Clube Português de Canicultura, ultrapassa já a mais generosa expectativa e redundará num magnífico espectáculo, que jamais expositores e público esquecerão.

Aveiro viverá um dia pleno de beleza, elegância e distinção, pois as exposições caninas revestem-se sempre duma beleza espectacular desportiva e mundana.

Os boletins de inscrição poderão ser pedidos ao Clube Português de Canicultura (Praça de D. João da Câmara, 4-3.º — Lisboa) até ao dia 18 de Junho; à Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, ou ainda à Clínica Médico Veterinária de Aveiro, na Avenida de Salazar.

Convém lembrar que a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no concurso, será feita pela ordem da respectiva inscrição, pelo que se chama a atenção dos expositores para a necessidade e vantagem de a efectuarem com a brevidade possível.

Os juízes que classificam neste concurso são reconhecidos pela Federação Cinologica Internacional, e a sua grande experiência e largos conhecimentos permitem uma classificação de tal precisão, que expositores e público enriquecerão os seus conhecimentos com valiosos pormenores que contam para a imposição e valor de um exemplar.

Na I Exposição Canina Nacional de Aveiro disputam-se numerosos prémios gerais e ainda prémios de honra e prémios especiais, representados por valiosíssimas taças, que, oportunamente, serão descriminados com a enumeração das diferentes classes de concorrentes.

Agressão à enxadada

No vizinho lugar da Quinta do Gato, o cerâmico José Alves da Costa, solteiro, de 20 anos, natural de Agilde (Celorico de Basto) e residente no referido lugar, depois de acalorada troca de palavras com o agricultor Manuel Fernandes, casado, de 68 anos, também residente na Quinta do Gato, agrediu este último com uma enxada na cabeça. Da agressão resultou que o Manuel Fernandes, conhecido pelo «Carne Humana», ficou com fractura do temporal e outros ferimentos e teve de ser conduzido ao Hospital de Santa Joana, onde foi internado em estado grave.

O agressor, passado pouco tempo, apresentou-se voluntàriamente à P. S. P., que tomou conta da ocorrência, sendo depois conduzido ao Tribunal Judicial e remetido, por fim, á cadeia civil, onde aguarda julgamento.

I. N. T. P.

Delegação em Aveiro

Comunicado

Por este meio se faz público que — e dado o disposto no Capítulo III — Artigo 5.º e seu § único do novo Regulamento Camarário de abertura e encerramento dos estabelecimentos do concelho de Aveiro, em que se estabelece o encerramento obrigatório às 13 horas dos sábados no período de Junho a Setembro — é retirada a aprovação dos horários de trabalho dos estabelecimentos comerciais que devam seguir tal regime.

Nestas circunstâncias, deverão as empresas em causa elaborar, dentro de 8 dias, novos horário de trabalho em conformidade, sem prejuízo do cumprimento da referida disposição desde a data do sua entrada em vigor.

Aveiro e Delegação do I. N. T. P., 27 de Maio de 1964

O Delegado,

Fernando Ruy Corte Real Amaral

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

FAZ-SE SABER que na insolvência de António da Silva Bastos e mulher Maria Luiza Alves dos Reis, moradores em Vilar — Aveiro, correm éditos de oito dias, contados da publicacão do presente anúncio, notificando os credores e aqueles insolventes para no prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, pronunciarem-se sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador Manuel da Cruz e Sousa.

Aveiro, 22 de Maio de 1964

O Juiz de Direito,
Silvio Alberto Vila Nova
O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

FAZ-SE SABER que na insolvência de António Ferreira Dias, casado, comerciante, do lugar da Presa, desta comarca, correm éditos de oito dias, contados da publicação do presente anúncio, notificando os credores e aquele insolvente para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, pronunciaram-se sobre as contas da gerência apresentadas pelo Administrador Manuel da Cruz e Sousa.

Aveiro, 22 de Maio de 1964

O Juiz de Direito,
Silvio Alberto Vila Nova
O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Empreitada

Até 13-6-64, o advogado Dr. Pinho (Tel. 22278) recebe propostas para beneficiação do terreno de D. Wanda Arcanjo, sito no Murtório — Sarrazola. Caderno de encargos no escritório do dito advogado.

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifica-se narrativamente, que por escritura de vinte de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas quarenta e uma, verso, a folhas quarenta e três do Livro próprio Número cento e vinte e seis-B, para escrituras diversas, deste Cartório, foram habilitados Armando Ferreira Madaíl, solteiro, maior, funcionário públido, residente na cidade de Aveiro e daqui natural, da freguesia da Vera-Cruz; e Maria José Cruz Madaíl Ferreira (que ora usa o nome de casada Maria José Cruz Madail Ferreira Garcia), doméstica, natural da referida freguesia da Vera-Cruz, casada com António Domingos Henrique Coelho Garcia, e com este residente na Amadora, concelho de Oeiras, como únicos herdeiros sucessíveis de sua mãe D. Cremilde da Cruz Ferreira Madail, de ocupação doméstica, natural da freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, falecida no estado de casada com Armando Madaíl Ferreira, em únicas núpcias de ambos, segundo o costume do país, no dia vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e sessenta, e na casa número cento e quarenta e sete, rez-do-chão, esquerdo, da Avenida Marechal Carmona, freguesia da Amadora, do concelho de Oeiras, onde se encontrava acidentalmente, sem testamento ou Doação «mortis causa» não tendo aqueles herdeiros quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão.

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e cinco de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

"OPERAÇÃO PLUS ULTRA"

Sob o título «Operação Plus Ultra» a Ibéria e a Sociedade Espanhola de Radiodifusão, criaram, no passado ano, um prémio para galardoar o valor humano das crianças, os seus actos de desinteresse, de heroísmo, de sacrifício e de bondade. Tratava-se de premiar as crianças por aquilo que já tivessem feito sem esperar recompensa; tratava-se de pôr no primeiro plano da actualidade os valores humanos da infância.

O prémio, constituído por uma viagem de dezoito dias, foi atribuído a dezasseis crianças espanholas.

Durante esses dezoito dias, os premiados visitaram Madrid, Sevilha, Málaga, Valência, Palma de Maiorca, Barcelona, Bilbau, San Sebastian, Tenerife e Las Palmas.

Ao chamamento feito através da Rádio e da Imprensa, foram recebidas milhares de cartas de toda a Espanha. Os professores, os médicos, os sacerdotes e as instituições e organismos que estão em contacto directo com a infância escreveram, propondo meninos e meninas, protagonistas de actos de heroísmo, bondade e amor ao próximo.

Em 25 de Agosto de 1963, reuniu-se em Madrid um júri constituído por representantes da Imprensa, da Medicina, da intelectualidade espanhola e das empresas Ibéria e Sociedade Espanhola de Radiodifusão que conferiu o prémio àquelas dezasseis crianças — onze meninos e cinco meninas.

Foi notável a repercussão dada a esta iniciativa pela Imprensa e pela Rádio.

O «ABC», o mais prestigioso diário espanhol, no seu último número de 1963, classificou a «Operação Plus Ultra» como um dos mais importantes acontecimentos do ano.

E' claro que a feliz viagem tinha de acabar de maneira a resolver definitivamente o futuro das crianças premiadas, na sua maioria pertencentes a famílias pobres. Deste modo pensaram a Ibéria e a Sociedade Espanhola de Radiodifusão. E assim, foram concedidas bolsas de estudo às dezasseis crianças que actualmente estão internadas em colégios de conceituada reputação.

Esta, a história do primeiro passo da «Operação Plus Ultra».

Perante o êxito obtido em Espanha pela «Operação Plus Ultra», os seus organizadores apresentam os seguintes projectos:

1.º — Internacionalização da «Operação Plus Ultra».

Para a «Operação Plus Ultra» serão convidados de honra uma criança de cada um dos seguintes países: Portugal, Inglaterra, Alemanha, França, Itália e Suíça.

2.º — Actualmente realizam-se conversações com a «Unesco» a fim de conseguir para esta Campanha, o alto patrocínio daquele organismo internacional.

3.º — Mais se projecta que o grupo de crianças espanholas e estrangeiras seja recebido por S.S. o Papa Paulo VI, como uma mensagem de crianças europeias.

★

Normas que hão-de orientar as relações e mútua colaboração entre a Sociedade Espanhola de Radiodifusão (cadeia S.E.R.) e a Ibéria, que tomaram o encargo da «Operação Plus Ultra», e as diferentes entidades europeias de Rádio e T.V. que serão designadas pelo nome de «Entidade Amiga».

1.º — A «Operação Plus Ultra» convida uma criança de cada um dos países já citados, para a viagem maravilhosa, por Espanha e suas ilhas.

Durante essa viagem a criança será obsequiada, vestida e agasalhada, de igual modo aos seus pequenos amigos espanhóis, e tomará parte na viagem a Roma.

2.º — Essa criança será escolhida pela «Entidade Amiga» conforme o critério que a mesma entender conveniente, embora seguindo sempre o pensamento inicial da Operação, isto é, as crianças deverão ser eleitas pelos seus valores humanos — actos de bondade, heroísmo, amor ao próximo e aos animais, desinteresse, sacrifício, etc.

3.º — A «Entidade Amiga», tem plena independência de expansão desta ideia, no campo do seu programa de relações públicas.

4.º — A «Entidade Amiga» pode fazer à «Operação Plus Ultra» qualquer sugestão ou oferecimento que julgar conveniente, segundo as circunstâncias de cada País, na certeza de que encontrará sempre o melhor acolhimento.

5.º — A criança deverá estar eleita na primeira quinzena de Junho, e a viagem de prémio será realizada nos primeiros dias de Setembro.

Todas as despesas de viagem, desde a partida da criança do seu país, serão por conta da «Operação Plus Ultra». Logo que a criança esteja eleita, a «Entidade Amiga» comunicará o facto, com o «historial» respectivo, para a Secretaria da «Operação Plus Ultra», Apartado de Correios 745, Madrid.

6.º — A «Operação Plus Ultra», compromete-se a difundir com frequência, o nome e as realizações das «Entidades Amigas».

7.º — As crianças escolhidas pelas «Entidades Amigas», receberão um tratamento esmerado e ficarão ao cuidado de enfermeiras da Cruz Vermelha e de Açafatas da Ibéria.

8.º — Durante a viagem das crianças — escolhidas até aos 16 anos de idade — manter-se-á um serviço informativo por intermédio da Agência EFE que dará conta aos respectivos países, da marcha da «Operação Plus Ultra».

9.º — A «Operação Plus Ultra», pretende ser a campanha infantil mais importante da Europa. Tal intensão, poderá tornar-se numa bela realidade, graças à estreita colaboração de todos. A união das crianças europeias, hoje, e de todo o Mundo, no futuro, é suficientemente importante para que possamos avaliar toda a magnitude desta Campanha. Não se trata de uma obra de duas empresas comerciais.

Não se procura nenhum fim publicitário. Em Espanha a proibição de interferências comerciais, nesta campanha, é absoluta.

A «Operação Plus Ultra», nascida em Espanha, pretende assumir um carácter internacional, e tal desejo será realizável, com a colaboração conjunta e entusiasta de todos os países.

Os mais importantes valores humanos das crianças, as acções provenientes desses mesmos valores, hão-de ter sempre a devida expansão noticiosa, nos diversos países ligados à «Operação».

O êxito da «Operação Plus Ultra» está na obra maravilhosa que realiza, e da qual os seus organizadores se sentem orgulhosos, na certeza de terem prestado um valioso serviço à campanha internacional da Paz.

★

Rádio Clube Português foi, recentemente, designado «Entidade Amiga» em Portugal. Porém, será limitada à Metrópole a «Operação Plus Ultra».

Posteriormente, pensa-se estender esta «Operação» ao Ultramar Português.

Os professores, os sacerdotes e os familiares das crianças que por seus procedimentos se distingam, são convidados a participar por escrito ao Governador Civil do seu Distrito os actos de valor humano de que tenham sido testemunhas.

A esta iniciativa, deu já a sua colaboração o Governador Civil de Aveiro.

No nosso País, o júri que procederá à escolha do premiado na «Operação Plus Ultra» será constituído por elementos oficiais, dirigentes da Imprensa, da Televisão e de Rádio Clube Português.

Breve apontamento sobre o MUNICIPALISMO

Continuação da primeira página

catá-las e a influí-las, está apostada uma massa populacional com elementos de vida irredutíveis e constantes, que não devem ser desprezados nem minimizados.

Nesta ordem de ideias, sabe-se que é hoje difícil aos Municípios, quaisquer que sejam as suas possibilidades e recursos — sempre dependentes das suas condições geopolíticas — obter e manter, de forma contínua e persistente, uma independência autárquica, para poderem viver a expensas de suas exclusivas forças, ou seja, a viverem ùnicamente com o produto dos seus recursos económicos e sociais, de comedidos ronceirismos, desde que se procure proporcionar-lhes condições de novas possibilidades e auferimentos, uma vez que, perante eles se vão multiplicando novas e instantes necessidades, na razão de um progresso que avança prodigiosamente em elevado potencial, e uma vez que os «standards» de vida, em virtude da tendência difusiva do disfrute dos bens sociais, tende a pô-los ao alcance do maior número, e para cujo fim a acção municipal tem de manifestar-se, e manter-se, decididamente, a um nível correspondente.

Para demonstrá-lo surgem-nos à mente, e como exemplo, o facto das cidades e das vilas estarem a conduzir-se para as grandes concentrações demográficas, o que cria uma nova gama de problemas à acção dos Municípios, que se vêem, assim, em presença de novas tendências vitais dos aglomerados sujeitos à sua jurisdição, desde a criação e distribuição racional das povoações satélites, ao fomento das comunidades de bairro, ao estabelecimento, mediante diferentes tipos de vida, de núcleos em consonância com a localização das actividades profissionais desde a conveniente articulação da cidade com o campo à combinação de elementos que requerem a acção das técnicas agronómicas e florestais a par das dos arquitectos e dos engenheiros... tudo intrinsecamente subordinado a conceitos éticos e sociológicos revelados como padrão ordenador de um conjunto feliz e consentâneo com o progresso social, a civilização e a cultura, que nos incumbre promover e manter.

M. Lopes Rodrigues

Um Prémio Literário com o nome de GAGO COUTINHO

Continuação da primeira página

cerramento da Semana do Ultramar, destinam-se «a dar execução à vontade testamentária do ilustre sábio e grande português que foi o almirante Gago Coutinho, e pareceu-nos justo que o seu nome ficasse para sempre ligado aos actos em que se procura traduzir o último serviço que desejou prestar à ciência».

Segundo o regulamento do Prémio, os trabalhos dos concorrentes devem ser redigidos em português, francês, espanhol ou inglês. Devem ser inéditos ou publicados no ano a que o Prémio se referir e dar entrada na Sociedade de Geografia até 31 de Dezembro de cada ano, acompanhados do «curriculum vitae» do concorrente. Devem, ainda, corresponder, na extensão, sistematização e mérito, ao exigido tradicionalmente, para as dissertações universitárias.

O nome de Gago Coutinho está na História. O homem foi, enquanto vivo, uma figura popular, mas a memória dos povos é fraca. Agora, perpetua-se o seu nome.

Alves Morgado

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAUDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Sessão plenária da Junta Autónoma

Ontem, pelas 14.30 horas, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro reuniu em sessão plenária ordinária pública, para serem votadas as contas da gerência do ano económico de 1963.

General Buceta Martins

No dia 25 do corrente, de tarde, esteve nesta cidade, em visita de despedida à Guarnição Militar de Aveiro, o sr. General Amadeu Buceta Martins, ilustre Comandante da II Região Militar, que recentemente foi nomeado para o desempenho do elevado cargo de Comandante do Governo Militar de Lisboa.

No Regimento de Infantaria n.º 10, aquele ilustre militar recebeu os cumprimentos dos Oficiais e Sargentos.

Movimento de processos no Tribunal Judicial

Nos três primeiros meses do ano corrente, deram entrada no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro 275 processos cíveis e 211 processos crimes.

Visita do Chefe do Distrito à G. N. R.

Na terça-feira, sem que a visita fosse anunciada, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, deslocou-se à sede da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 5 da G. N. R., onde foi recebido pelo sr. Capitão Jaime Vieira Valente, Comandante Distrital da G. N. R.. Depois de percorrer as instalações do Comando, o Chefe do Distrito retirou-se, demonstrando o seu agrado por quanto lhe foi dado observar.

«Bota-abaixo» na Gafanha

Nos estaleiros Mónica, na Gafanha, realiza-se, em 10 de Junho próximo, o «bota-abaixo» do navio de arrasto «TOJOÃO», ali mandado construir pelo armador matosinhense Fernando de Miranda Amaral Coutinho.

Abílio expõe gravura em Aveiro

Após as exposições «Nove Artistas de Aveiro» e «Sete do Porto», que estiveram patentes ao público na Galeria de Arte da Livraria Borges, vem à nossa cidade o gravador portuense Abílio, um dos artistas que mais tem contribuido para a actividade da Galeria Alvarez.

A exposição é constituida por trabalhos em gravura, desenho e linotipia e será inaugurada hoje, pelas 17 horas.

Pelo Hospital

★ Conforme havíamos noticiado oportunamente, foi resolvido levar a efeito um cortejo de oferendas pró-hospital, que deverá ter lugar na segunda quinzena do próximo mês de Outubro.

Oportunamente, também, serão dadas outras notícias quanto aos preparativos para a sua efectivação.

★ Foi o seguinte o movimento hospitalar na última quinzena:

Banco: — Doentes, tratamentos e injecções — 523.

Internamento: — Doentes pensionistas e pobres — 70.

Consulta externa: — Consultas, tratamentos e injecções — 1.216.

Cirurgia: — Grande e pequena cirurgia — 64.

Foi posta a flutuar, em Viana do Castelo, a arrastão «Maria Teixeira Vilarinho»

Como no Litoral já se noticiou, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo foram postos a flutuar, no penúltimo sábado, dois novos navios: o arrastão Maria Teixeira Vilarinho, *destinado à pesca do bacalhau, pela popa, e com porões para peixe salgado e congelado; e o navio costeiro* Secil-Outão, *para o transporte de clinquer e cimento a granel. Conjuntamente, deu-se início à construção dos cascos de três novos navios de pesca de arrasto pela popa para actuarem em pesqueiros longínquos, mandados construir pela Companhia Portuguesa de Pesca, pela Sociedade dos Armadores de Pesca de Arrasto e pela Sociedade de Pesca a Vapor «O Exportador».*

A todas as cerimónias, presidiu o sr. Almirante Quintanilha e Mendonça Dias, Ministro da Marinha, que se deslocou expressamente de Lisboa a Viana do Castelo, acompanhado por numerosa comitiva, constituida por individualidades ligadas aos serviços marítimos e de pesca.

Cerca das 13 horas, efectuou-se um almoço, nas varandas e nos salões do Hotel de Santa Luzia, a que assistiram numerosos convidados dos Estaleiros e das firmas armadoras dos navios que iam ser postos a flutuar e das unidades que, simbòlicamente, iam começar a ser construidas. De Aveiro, e além de outros convidados da firma José Maria Vilarinho, Ld.ª, estiveram presentes os srs. Presidente da Câmara, Capitão do Porto, Delegado do I. N. T. P., Deputado Dr. Alves Moreira, Reitor do Liceu, que se faziam acompanhar de suas esposas, Eng.º Director do Porto de Aveiro, e representantes dos semanários citadinos «Correio do Vouga» e «Litoral».

Por volta das 15 horas, tiveram início as cerimónias realizadas nos Estaleiros.

O novo arrastão Maria Teixeira Vilarinho — *bela unidade que vem enriquecer e valorizar de forma notável a frota pesqueira aveirense — teve como madrinha a esposa do seu dinâmico armador, sr.ª D. Maria Teixeira Vilarinho, e foi benzido pelo Rev.º P.e Alexandre Vilarinho das Neves, seu sobrinho.*

Com capacidade para 1 300 toneladas de peixe salgado e congelado, o novo navio possui linhas elegantes e funcionais, tendo sido inteiramente construido em ferro, dentro das técnicas mais modernas. E' a primeira unidade de longo curso, para a pesca de arrasto pela popa, que sai de estaleiros do nosso País.

O arrastão MARIA TEIXEIRA VILARINHO, que entrará a trabalhar dentro em breve, possui as seguintes características principais:

Comprimento de fora a fora — 79,800 m.; comprimento entre perpendiculares — 70.600.m.; boca na ossada — 12,900 m.; pontal ao convés superior — 8 250 m.; imersão média — 5,400 m.; potência de propulsão — 2250 h. p.; velocidade prevista — 13 nós; capacidade dos porões — 1260 tons. de peixe salgado e 150 tons. de peixe congelado; capacidade dos tanques de combustível — 460 tons.; capacidade dos tanques de água doce — 120 tons.; possibilidade diária de congelação — 3 tons. de peixe inteiro e 3 tons. de peixe em filetes; número de tripulantes — 70 homens.

Pronunciaram-se alguns significativos discursos alusivos àquelas cerimónias. A iniciar a série, falou o sr. Dr. Luís Lacerda, Administrador-Delegado dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, que afirmou, a dado momento:

/.../ Construindo navios de pesca pela popa, o armamento português está a dar um passo em frente e a acompanhar de perto a tendência verificada nos países pescadores de técnicas mais evoluídas.

De facto, este novo tipo de navio tem, em relação aos arrastões clássicos, entre outras, algumas vantagens que me parece de interesse assinalar:

a) — maior rendimento do pessoal, que trabalhará protegido do tempo, sob a coberta, em ambiente de temperatura controlada, o que representa também progresso importante no aspecto social; b) — aumento do número diário de lances de pesca, devido a maior facilidade nas manobras de recolha e lançamento das redes; c) — maior manobrabilidade do navio para qualquer dos bordos, do que resulta maior facilidade e eficiência no arrasto; d) — maior duração do equipamento, por se lhe exigir um esforço de tracção muito menor; e) — e, ainda, a não menos importante vantagem de poder exercer sem interrupções a sua faina, ainda que as condições de tempo e mar sejam muito desfavoráveis, o que não está ao alcance dos navios clássicos, que são obrigados a suspender as suas pescas ou mesmo a manterem-se de «capa».

A prática tem demonstrado que as vantagens do arrasto pela popa se traduzem, principalmente, nos mares do Norte, num aumento médio de rendimento económico da ordem de 30 por cento em relação aos navios de arrasto lateral. /.../

Aproximou-se depois do microfone o sr. Capitão José Maria Vilarinho, armador do novo arrastão, que endereçou saudações ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho, ao Ministro da Marinha e ao sr. Almirante Henrique Tenreiro, referindo-se, em termos elogiosos, à acção do Governo no incentivo e incremento dados às actividades da pesca; e, mais adiante, esclarecendo que o navio, posto a navegar nos mares glaciais, custava cerca de 42 000 contos, teve palavras de apreço e agradecimento para o titular da pasta da Economia.

No final do seu discurso, o sr. Capitão José Maria Vilarinho teve estas afirmações:

/.../ Podemos chamar ao navio que hoje entrou na água edifício flutuante, que leva para um longínquo local de trabalho operários que só ali podem exercer a sua actividade.

São nobres lutadores que, para a manutenção da sua vida, e da dos seus, se alimentam também de saudades.

A própria saudade, por si, também sacrifica. Nós, que já os acompanhámos e vivemos a sua vida, não podemos deixar de os lembrar neste momento.

A nossa exaltação, ao fazê-lo, inteiramente à margem de todos os egoísmos, ilumina o grupo de homens que neste novo navio lutarão e se defenderão como num reduto. /.../

/.../ Para os homens do nosso navio, que dentro em pouco iniciará a primeira viagem, os melhores auspícios, as maiores felicidades, as maiores grandezas.

Que não falte aos seus corações o bálsamo confortável da virtuosidade do Senhor dos Navegantes. /.../

Discursaram ainda os srs.: Prof. Eng.º Belard da Fonseca, em nome da SECIL; Comodoro Jerónimo Henrique Jorge, Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; Almirante Henrique Tenreiro, Delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas; e Almirante Quintanilha e Mendonça Dias, Ministro da Marinha.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 30 — às 21.30 horas
Um filme de elevado nível artístico, em *Technicolor*, com os famosos bailarinos Margot Fonteyn e Rudolph Nueyev e o célebre «London's Festival Ballet» — **Uma Noite com o Ballet Real.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 31 — às 15.30 e às 21.30 horas
Uma excelente película musical espanhola, em *Eastmancolor*, com Marujita Diaz, Sparco Santoni, Manolo Gomez-Bur e Gudalupe Muñoz Sampevedro — **A Corista.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 2 de Junho — às 21.30 horas
Uma obra-prima do famoso Robert Aldrich com Ralph Meeker, Albert Dekker, Paul Stewart e Juono Hernandez — **O Beijo Fatal.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 3 — às 22 horas
Espectáculo extraordinário, com a Grande Companhia Espanhola de Maritza Caballero na peça do apreciado dramaturgo Federico Garcia Lorca — **Las Bodas de Sangre.** Para maiores de 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 30 — às 21.30 horas
Programa duplo, com Have Rocket e Will Travel no filme colorido — **3 Estarolas e um Foguetão;** e James Philbrook, Nancy Kovack e Guy Mitchell na película — **Todos podem Matar.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 30 — às 15.30 e às 21.30 horas
Um notável espectáculo, em *Eastmancolor* e *Euroscope*, em que Alberto Lupo, Guy Delorme, Lilla Brignone e Nadia Gray vivem a história do livro de Ponson du Terrail — **Rocambole.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 4 de Junho — às 21.30 horas
uma intereressante produção com Mario Caratemuto, Helena Chanel, Gina Rovere, Marisa Merlini, Gino Branieri e Gabriele Antonini — **Golpe de Mestre à Italiana.** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 30 — às 21.30 horas
Um grandioso filme passado no Oeste americano em *Cinemascope* — **Os Treze Bravos.** Para maiores de 12 anos.

Confraternização de Aveirenses em Angola

Como estava anunciado realizou-se, no dia 17 de Maio, no Hotel Turismo, da cidade de Malange, o segundo almoço de confraternização dos naturais do Distrito de Aveiro radicados na região de Malange.

Presidiram o Governador do Distrito, sr. Intendente Carlos Garcia de Carvalho Azevedo e sua esposa, que tinham a ladeá-los, na mesa de honra, os Condes de Sucena, de Águeda, Director de Fazenda sr. Augusto Cerveira Baptista e esposa, da Mealhada; Urgel Soares Pereira e esposa, de Aveiro; o sr. Manuel Fernandes e esposa, da Murtosa; e o Eng.º Rui Mendes Tavares e esposa, de Albergaria-a-Velha.

Estiveram presentes 67 aveirenses, de todos os cantinhos do nosso Distrito, entre os quais quatro elementos das Forças Armadas presentemente em Malange em nobre missão de soberania.

O almoço, com ementa regional, decorreu num ambiente de elevado bairrismo que culminou com a leitura de mensagens enviadas especialmente pelo Bispo da Diocese de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade; pelo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada; pelo Presidente da Casa do Distrito de Aveiro em Luanda, sr. Dr. João Gaioso Henriques; e por quase todos os presidentes das câmaras municipais do nosso Distrito.

Após a leitura da mensagem do Bispo de Aveiro, que a todos comoveu, levantou-se o sr. Alferes Alberto Vidal Ferreira de Almeida, para num feliz improviso afirmar que tinha a honra de conhecer pessoalmente o nosso Bispo e de ter sido seu aluno na Faculdade de Direito em Coimbra. Traçou o perfil do nosso Bispo, em termos entusiásticos, acabando por afirmar que o conhecia suficientemente bem para saber que a sua extraordinária mensagem era sentida e escrita com o próprio coração.

Durante a amistosa reunião, usaram da palavra, o aveirense Urgel Pereira, em nome dos organizadores; o sr. Eng.º Rui Tavares, para cantar as belezas do nosso maravilhoso Distrito; a sr.ª D. Honorinda Cerveira Costa, de Sever do Vouga, pelas mulheres de Aveiro; e o sr. Augusto Cerveira Baptista — o apreciado poeta Gabriello de Altamira —, que pronunciou um admirável discurso e disse duas poesias de sua autoria escritas especialmente para aquela confraternização.

Por último, o Governador do Distrito de Malange agradeceu o convite para assistir ao almoço e felicitou os aveirenses pela sua bela e bairrista confraternização.

Em nome de todos os aveirenses presentes, a menina Leopoldina Pereira da Silva, de Fiães da Feira, ofereceu um distintivo da Casa do Distrito de Aveiro ao Governador do Distrito de Malange.

●

Em pontos de merecido destaque, nesta página, o *Litoral* publica hoje os textos das mensagens enviadas para os aveirenses de Malange pelos srs. Bispo de Aveiro e Governador Civil do Distrito.

A Mensagem do Governador Civil de Aveiro

Prezados Aveirenses:

É com o coração rejubilado de alegria e com fundamentado orgulho pelo portuguesismo dos homens do Distrito de Aveiro radicados na província portuguesa de Angola que, com o coração batendo mais fortemente no meu peito, agradeço e respondo à vossa solicitação.

Seguro de interpretar o pensamento unânime dos Aveirenses da Metrópole, desta pequena parcela da Grande Pátria Lusitana que deu novos mundos ao mundo, tão ciosamente encastelada no altar do nosso coração, eu vos saudo e vos dirijo a minha mensagem.

A saudação é a de um vosso conterrâneo e amigo que a seus ombros tem o encargo de velar pelo bem estar do nosso querido e belo distrito, berço de trabalhadores, de Heróis e de Santos que ao longo dos séculos e pelas quatro partidas do mundo sempre honraram o nome de Portugal.

A mensagem é clara e categórica: Unidade a Acção.

Unidade, *de todos nós, aí como aqui, condição base para o triunfo de todos os empreendimentos e da vitória final. A finalidade da nossa luta visa unicamente a indessolubilidade e perinidade da Pátria, fundamentando e exigindo a unidade de todos os Portugueses em volta da bandeira sacrossanta de Portugal.*

Aveirenses de Angola, com os olhos postos na Pátria, não esqueçam por um momento a história dos «vimes», pelo simbolismo tão significativo da unidade que importa manter na defesa da unidade da Família e da Grei Lusitana!

Acção *até ao limite de todas as forças de um povo esforçado e trabalhador que com uma generosidade sem par, ao longo dos séculos, desvendou mares e continentes, por terras e climas inóspitos, derramando o seu sangue e dilatando a fé, trazendo à civilização tantos povos nómadas e selvagens.*

Ao longo dos séculos a história é pródiga em revelações de invejas, ódios e cobiças que contra os portugueses repetidamente foram dirigidas...

Hoje como outrora, a história se repete, tanto nas guerras como nas lutas que nos são impostas, mas do mesmo modo, nos seus resultados a história também se repetirá: Portugal permanecerá uno, indivisível e invencível!

Como penhor maior desta certeza ao lado de todos os outros Portugueses estão os aveirenses de Angola dispostos até ao limite das suas forças, num sentimento Por Angola! Por Portugal! vivo de unidade e acção, *a lutar e a vencer.*

Aveiro, 21 de Abril de 1964

Manuel dos Santos Louzada

A Mensagem do Bispo de Aveiro

Embora oriundo de cepa bairradina — portanto, aveirense como vós — e criado debaixo do mesmo sol que amadurece os cachos e faz nascer o sal nas marinhas, é natural que eu não vos conheça a vós e que vós não me conheçais a mim. Eu vivi até há pouco tempo no silêncio de um Seminário, debruçado sobre as páginas dos livros e sobre as almas dos jovens; vós abalastes há cinco anos, há dez, há vinte, ou ainda mais, para Angola. Ter-nos-emos alguma vez encontrado?

Mas isso não importa. Não importa que longe da vossa terra e do torrão que vos viu nascer eu ignore os vossos nomes e não conheça nem a cor dos vossos olhos nem o perfil dos vossos rostos. Também não importa que vós me não conheçais a mim.

Porém a vossa apresentação está feita. Sois homens do Distrito de Aveiro, pioneiros de autêntica lusitanidade nessa terra imensa de Angola, que vós *tendes ajudado a progredir e a defender* — como dizia na carta que me escreveu o Delegado em Malange da Casa do Distrito de Aveiro. Qualquer que seja o vosso lugar aí — funcionários públicos, colonos, soldados, missionários... — estais realizando uma obra de incalculável projecção histórica. Se todos os portugueses quizerem, esta hora de crise por que estamos passando será a hora mais decisiva da nossa História. A mais decisiva e a mais gloriosa: uma grande civilização luzíada se enraizará à volta dos trópicos. A vossa glória, se não é tê-la gerado, é pelo menos tê-la feito nascer. A história não nasce feita; são os homens que a fazem.

Mas se vós não precisais de apresentação, o mesmo não sucede comigo. Não vou dizer o meu nome, porque não tenho nome. Sou um bispo humilde da Santa Igreja Católica. A minha glória é ser herdeiro, juntamente com o Evangelho, de toda uma tradição de civilização e de cultura que lhe veio da Grécia e de Roma e que, atravessando a Meia-Idade, ensinou os homens de então a ler, a rezar e a desbravar os campos, que assistiu ao nascimento da Europa moderna e acompanhou o seu ritmo de progresso, levando aos quatro cantos do mundo, nas mesmas naus que levam os colonos e os soldados, os missionários do Evangelho. Se quiserdes, sou herdeiro também de um santo Bispo que há vinte e cinco anos, depois de esforços profiados, teve a glória de conseguir ver restaurada das cinzas a vossa Igreja diocesana de Aveiro. Muitos de entre vós o conheceram. Esse sim que tinha nome: chamava-se D. João Evangelista de Lima Vidal.

Antes de ser Bispo de Aveiro, foi-o de toda essa Angola que vós hoje habitais.

Que evocar a sua memória seja reforçar os laços que vos prendem a esta Igreja Aveirense, de que a igreja da vossa terra natal e a espressão visível e palpável.

Um grande poeta francês há pouco falecido, Paulo Claudel, dirigindo-se à Igreja terminou assim uma página memorável dos seus livros: «Louvada seja esta bendita mãe, pois foi no seu regaço que tudo aprendi.»

Talvez sem o sabermos ou sem disso darmos conta muitos de nós pudessem repetir a palavra do grande poeta francês: *foi no seu regaço que tudo aprendemos.*

Aveiro, 9 de Maio de 1964.

† *Manuel, Bispo de Aveiro*

A sereia tocou...

As primeiras horas da madrugada de segunda-feira, deflagrou um incêndio numa casa de lenha e arrumações da Pensão Barros.

Dado o alarme, compareceram no local bombeiros das duas corporações aveirenses, que em breve dominaram o fogo, evitando que o mesmo atingisse grandes proporções.

Novos dirigentes da «Banda Amizade»

Em Assembleia Geral realizada no dia 20, foram escolhidos os seguintes novos dirigentes da prestigiosa «Banda Amizade»:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Luís Regala. *Vogais* — José de Pinho Nascimento e José Pinheiro Palpista.

Conselho Fiscal

Presidente — Manuel Cerveira da Silva. *Relator* — Américo de Carvalho da Silva. *Secretário* — Manuel Ferreira Martins.

Direcção

Presidente — Manuel da Graça Moreira Duarte. *Vice-presidente* — Francisco Ferreira Martins. *1.º Secretário* — Manuel Ferreira de Carvalho. *2.º Secretário* — Eugénio Casimiro Marques. *Tesoureiro* — José dos Santos Pires. *Vogais* — Manuel Luís Salgado, Luís de Melo Alvim, António Martins Leal, Manuel dos Santos Marques, Emanuel Marcos da Silva Cravo e Francisco Limas.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 30 — *O sr. José da Silva Vitória; e as meninas Emília Duarte Nunes de Oliveira, e Idília Casal de Carvalho, filha do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, residente em Luanda.*

Amanhã, 31 — *As sr.as D. Maria Augusta Dias Leite, esposa do sr. Coronel-aviador António Dias Leite, e D. Marília Odete Matias Vieira Vitória, esposa do sr. José da Silva Vitória; os srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha, Primo da Naia Pacheco e seu filho António Luís Freitas da Naia; e o menino João António dos Santos Martinho, filho do sr. António Martinho Ferreira.*

Em 1 de Junho — *Os srs. Dr. José Couceiro, Dr. Carlos Manuel Candal e Evaristo dos Santos.*

Em 2 — *As sr.as D. Maria Teresa Serrão Peixinho e D. Felicidade Sardo, esposa do sr. Joaquim Sardo; o sr. Evangelista de Morais Sarmento; e a menina Maria Natália dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha.*

Em 3 — *As sr.as D. Maria Joana Morais e Silva Peixinho, esposa do sr. Dr. António Peixinho, D. Maria de Lourdes Ferreira do Vale, esposa do co-proprietário do Litoral Francisco dos Santos da Benta, D. Laura Ferreira Borralho Rateiro e D. Silvina Gomes da Costa; o sr. Luís de Melo Alvim Júnior; e as meninas Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Ana Martins Gamelas, filha do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.*

Em 4 — *As sr.as D. Carolina da Naia Velhinho Carvalho, esposa do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho, e D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do 1.º Sargento sr. José de Sousa da Silva; e a menina Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António Andrade.*

Em 5 — *A sr.ª D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; a estudante Adalcina Maia Casimiro da Silva, filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva; as meninas Maria Ofélia, filha do sr. Fausto Ferreira, Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira, e menina Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão; e o menino Luís Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.*

VIAGENS DE ESTUDO

● *Com destino às Feiras de Barcelona e Milão, em viagem de estudo e observação dos mais modernos equipamentos e inovações tecnológicas papeleiras e de embalagens, parte hoje de avião, de Lisboa, o Director de Produção de Papéis da Companhia Portuguesa de Celulose, sr. Eng.º Júlio Ferreira Lopes,*

● *Em viagem de contacto com diversas fábricas francesas congéneres e com destino ao VIII Congrésso da F. E. F. C. O. (Fédération Européenne des Fabricants de Carton Ondulé), a realizar na praia de Brighton, Inglaterra, de 7 a 13 de Junho próximo, seguiu hoje de automóvel, acompanhado de sua esposa, o Chefe de Serviços Técnicos da Companhia Portuguesa de Celulose Dr. José Manuel Canavarro, apreciado colaborador do* Litoral.

NA REDACÇÃO

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos na Redacção do Litoral *o sr. John F. Lopes que, acompanhado de sua esposa, veio dos Estados Unidos da América do Norte passar férias no nosso País.*

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo e Primeira Secção desta Comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando Ana Gomes Soares e marido, José Ferreira Coelho, ausentes em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, de que, por despacho de dezassete de Janeiro último e nos autos de Justificação para arresto, requeridos por D. Maria dos Anjos Gomes Soares, parteira, residente na Rua do General Queirós, número catorze-primeiro, na cidade das Caldas da Rainha, e Franklim Sabença Soares, enfermeiro protésico-dentário, separados de pessoas e bens, este residente na vila de Grândola, foi ordenado arresto nos bens que adiante se indicam e dos quais é depositário Manuel Augusto Pinto Catalão, viúvo, proprietário, residente na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, tendo os notificandos o prazo de oito dias, depois de findo o dos éditos, para deduzirem embargos ou agravarem.

Bens arrestados aos requeridos Ana Gomes Soares e marido:

O direito às tornas de vinte e dois mil e duzentos escudos, que têm a haver do também requerido Manuel Augusto Pinto Catalão, no inventário a que se procedeu por óbito de sua mãe e sogra;

E um quarto das dívidas activas litigiosas descritas no referido inventário sob as verbas números um e dois, a folhas quatrocentas e trinta e uma, pretensamente devidas pelos requerentes à inventariada e marido Manuel Augusto, respectivamente dos montantes de quatro mil e seiscentos escudos e dois mil e quinze escudos.

Aveiro, 18 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 499 ★ Aveiro, 30-5-964

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo e Primeira Secção desta Comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Manuel Francisco de Almeida, ou Manuel Francisco de Almeida Júnior, solteiro, proprietário, ausente em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido no lugar do Bóco, freguesia de Sôsa, Comarca de Vagos, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de processo sumário que lhe move Manuel Calado Imaginário, casado, agricultor, residente em Sôsa, daquela Comarca, na qual este pede que aquele réu seja condenado a pagar-lhe a quantia global de catorze mil e quinhentos escudos, com juros de 7% e cláusula penal de 4%, a partir de vencimento da letra junta aos autos (5 de Março de 1961), bem como nas custas e procuradoria, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria e Secção de Processos à sua disposição, sob pena de, não contestando prosseguir o processo.

Aveiro, 18 de Maio de 1964

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo e Primeira Secção desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para, no prazo de dez dias, depois de findo aquele dos éditos e para os efeitos do disposto no art.º 201.º do Código de Registo Predial, deduzirem, querendo, por simples requerimento, oposição ao pedido feito nos autos de Justificação judicial, requerida nos termos dos artigos 199.º e seguintes daquele Código, por D. Emília Rebelo Pachão, viúva, doméstica; D. Maria Clara Rebelo Pachão, solteira, maior; e Carlos Alberto Rebelo Pachão, solteiro, maior, todos residentes na Califórnia — Estados Unidos da América do Norte, nos quais os requerentes pretendem, ao abrigo do disposto daquele art.º 199.º do mencionado Código e para os efeitos do preceituado no art.º 198.º do mesmo diploma legal, que lhes seja reconhecido o direito de descreverem a seu favor, na respectiva Conservatória do Registo Predial, o seguinte imóvel, identificado no n.º 12 da petição inicial: «Uma terra lavradia, sita nas Cilhas ou Cinco Caminhos, limite da Oliveirinha, que confronta do Norte com Manuel Fernandes Romão, do Sul com herdeiros de Elias Marques Mostardinha, do Nascente com caminho e do Poente com Joaquim Rangel, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2869, com o valor matricial corrigido de 6.660$00», seguindo-se os termos prescritos nos artigos 202.º e seguintes do citado Código, se não houver oposição.

Aveiro, 16 de Maio de 1964

Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 499 ★ Aveiro, 30-5-964

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Gonçalves dos Santos e mulher, Teresa de Silva Ferreira, ele industrial e ela doméstica, moradores no lugar dos Areais, freguesia de Esgueira, desta Comarca, para no prazo de dez dias, findos os éditos, virem aos autos de execução de sentença que, por apenso aos de acção sumária, lhes move o exequente José da Silva, casado, marnoto, de Esgueira, deduzir, querendo, os seus direitos desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Aveiro, 18 de Maio de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 499 ★ Aveiro, 30-5-64

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de José Fernandes Borrelho, viuvo, lavrador e Manuel Fernandes Borrelho, solteiro, maior, lavrador, ambos residentes no lugar da Carvalheira, freguesia e concelho de Ílhavo, desta comarca, para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem aos autos de Acção especial de arbitramento para divisão de cousa comum que o primeiro daqueles indivíduos move contra o segundo, deduzir, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre o prédio em causa.

Aveiro, 15 de Maio de 1964.

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

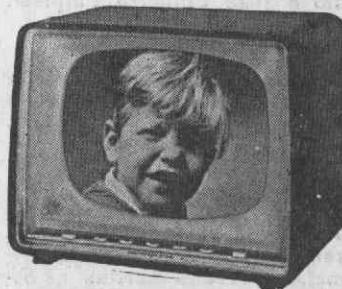
Litoral ★ N.º 499 ★ Aveiro, 30-5-64

Serviço Médico-Sociais
Federação de Caixas de Previdência

AVISO
Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 19 de Maio de 1964 para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 102 (Cortegaça), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Séde da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º Lisboa, até às 18 horas do dia 17 de Junho de 1964.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Séde da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 11 de Maio de 1964

A DIRECÇÃO

A Ingente Tarefa Municipal

Continuação da primeira página

trução. Desta sua acção apenas podem resultar inconvenientes para aquelas pessoas que, não estando devidamente preparadas para executar projectos de obras, os vêem indeferidos; para os proprietários, para os detentores do capital, importa a colaboração de técnicos competentes, o que, além do mais, lhes evita prejuízos.

Neste capítulo, repete-se, apenas poderá queixar-se quem não sendo apto, teima em apresentar projectos. Para esses, é claro, a acção da Câmara é perniciosa, na medida em que obriga à apresentação de novos projectos, até ao projecto aceitável. Para todos aqueles que são profissionais conscienciosos e competentes, a acção da Câmara só lhes valoriza o trabalho que apresentam.

Os números:

Na cidade foram passadas 949 licenças em 1963, contra 733 em 1960, e 852 em 1961, e 1 059, em 1962.

Portanto, há uma diminuição de 10°/。 em relação a 1962.

Em 31 de Dezembro de 1963, apenas se encontravam a aguardar estudos, 45 processos de obras, dos quais apenas 31 respeitavam à cidade.

Aqui está outro número que é bem elucidativo sobre as incidências dos estudos de urbanização na diminuição do ritmo da construção citadina, como, por vezes, se quer fazer crer.

45 processos de obras estavam a aguardar a concretização de estudos para poderem ser despachados; e, destes 45, apenas 31 respeitavam à cidade.

Outra incidência dos estudos de urbanização refere-se à construção nas zonas limítrofes, que hoje o não são já, por estarem na sua quase totalidade, incluidas na cidade; constituem elas como que uma zona de reserva, de futura expansão.

E porque, dentro destas condicionantes, não convém fomentar em demasia a construção, e porque, dentro da cidade, ainda há muito terreno para ocupar com edificações, verificou-se, através dos estudos realizados, que havia vantagem em condicionar a construção, nessas zonas limítrofes, a moradias individuais, isoladas ou geminadas, e evitar nelas a construção por andares.

Esta medida tem como imediato objectivo impedir a especulação com terrenos para construção, porque, na medida em que as pessoas que pretendem construir encontram dentro da cidade terrenos a elevados preços, por vezes gananciosos da parte dos seus detentores e vão encontrar, a poucos metros da cidade, terreno de lavoura a preços baixíssimos, naturalmente existe uma tendência oberta para ir construir nestes terrenos, deixando de o fazer dentro da cidade, como tudo indicava que seria natural.

Por outro lado, essa maior procura, essa quase corrida a terrenos de baixo preço, nas zonas limítrofes, desperta nos respectivos proprietários instintos idênticos aos que já se verificavam dentro da cidade, e, portanto, daí começar a elevar-se o preço desses terrenos e a entrar-se numa cadeia em que, a prosseguir-se dentro da mesma política, em poucos anos estariam tais terrenos, que ainda estão vagos, nessa zona, a serem abandonados, para as pessoas irem um pouco mais longe adquirir terrenos mais baratos; e entrávamos então num caminho que, a certa altura, seria completamente impossível suster e que só traria inconvenientes para o desenvolvimento da cidade de Aveiro.

E' essa a razão justificativa da política da Câmara; nas zonas limítrofes, que constituem zonas de reserva, só deixa construir prédios de utilização directa ou de baixo rendimento ao capital investido, e não prédios pràticamente destinados apenas a rendimento.

Na zona rural do concelho, portanto, zona já não abrangida pelo Plano Director, a Câmara também teve que tomar decisões em relação à política a seguir, já que, embora essa zona esteja abrangida pelos estudos do Plano Director da região, subordinada directamente ao Ministério das Obras Públicas, a Câmara tem obrigação de, dentro de uma política de cooperação com as entidades oficiais, procurar disciplinar e ordenar a utilização dos terrenos, de forma a preparar esses aglomerados, já existentes, dando-lhes as condições necessárias para que amanhã possam vir, com mais facilidade, a receber os benefícios de interesse comum, como sejam: o de abastecimento domiciliário de água, a rede de saneamento, de transportes colectivos.

A dispersão da construção ao longo de caminhos vicinais, caminhos de servidão de terras, para além de todos os específicos inconvenientes, impossibilita pràticamente, pelo enfraquecimento dos núcleos habitacionais existentes, qualquer política tendente a elevar o nível de vida das respectivas populações, já que não há Câmara, nem entidade oficial, que possa estabelecer uma rede de saneamento ou uma rede de abastecimento domiciliário para todos os caminhos vicinais que existem na região.

Portanto, há que enveredar-se nitidamente para uma política de concentração da construção à base de núcleos já existentes, procurando fortificá-los e dando-lhes condições justamente para a realização dessas obras de interesse comum.

Pode, no entanto, apontar-se, como aspecto negativo desta política, o facto dos terrenos nesses núcleos encarecerem, e impedirem a construção das habitações necessárias às famílias de mais modestos recursos.

A Câmara não deixou de se debruçar sobre o problema; e propõe-se justamente enveredar por uma política que propicie a todas as pessoas, de fracos recursos económicos, que não podem adquirir terrenos próprios para construção, zonas adequadas, em várias freguesias rurais, com uma urbanização rudimentar, mas que permita fazer a sua transação e a sua cedência a esses interessados a preço baixíssimo.

A Câmara está, neste momento, interessada em encetar tal política, de colaboração com as juntas de freguesia.

DESPORTOS

Continuação da última página

FUTEBOL

Sobral, Ramiro e Marques; Barbosa (Almeida) e Pombalinho; Freitas, Pestana, Mário Lima, Martins e Franklim.

Os aveirenses jogaram em excelente plano, impondo-se com naturalidade a um *team* que não correspondeu às credenciais de que vinha precedido. Os estudantes, realmente, apresentaram uma defesa bastante vulnerável e, no ataque, foram demasiado inoperantes na finalização.

Por seu turno, com a defesa muito unida e sólida, os beiramarenses gizaram excelentes lances a meio campo, onde exerceram notório ascendente, e foram incisivos, rematadores e muito positivos nos seus ataques.

Marcadores: pelo Beira-Mar, LOURA, aos 11 m., LIMAS, aos 26 m., ERNESTO, aos 48 m., de novo LIMAS, aos 50 m., e GAMELAS I, aos 56 m.; e, pela Académica, MARTINS, aos 20 m..

Ao intervalo, os beiramarenses ganhavam por 2-1.

Arbitragem em bom plano.

SUMÁRIO DISTRITAL

II Divisão

Resultados da 8.ª jornada

Oliveira do Bairro - V. Alegre (a)
Mealhada - S. João de Ver. . 2-1

(a) — Jogo suspenso pelo árbitro, a 20 minutos do final, com a marca em 1-1.

Classificação actual:

1.º - S. João de Ver, 7 j., 16 pontos (14-8); 2.º - Mealhada, 6 j., 13 (12-13); 3.º - Oliveira do Bairro, 6 j., 12 (10-12); 4.º - Vista-Alegre, 5 j., 11 (12-6); 5.º - Valonguense, 6 j., 8 (5-14).

Ciclismo

des, Leixões, m. t.; 28.º - Joaquim Augusto Santiago, Sangalhos, m. t.; 29.º - Manuel António Pereira, Estarreja, m. t.; 30.º - Manuel Correia Campos, Estarreja, 5 h. 6 m. 37 s.; 31.º - António Augusto Nunes, Sangalhos, m. t.; 32.º - Emiliano Dionísio, Sporting, 5 h. 7 m. 48 s.; 33.º - Francisco António Félix, Sporting, m. t.; 34.º - José Lopes Dias, Estarreja, m. t.; 35.º - Manuel Joaquim Peres, Recreio de A'gueda, m. t.; 36.º - Francisco da Silva Fernandes, Benfica, 5 h. 12 m. 34 s.; 37.º - Mário Moreira, Leixões, m. t.; 38.º - Joaquim Pereira Andrade, Ovarense, m. t.; 39.º - António Costa, Académico, m. t.; 40.º - António Coimbra Laçal, Estarreja, 5 h. 14 m. 1 s.; 41.º - Américo Palmeiro Rosa, Benfica, 5 h. 17 m. 42 s..

Apenas não concluiram a prova três ciclistas — Zeferino Norte (Benfica), António Gomes Luciano (Recreio de A'gueda) e Cosme Oliveira (F. C. Porto).

● A organização da corrida deixou muito a desejar, nomeadamente no que respeita à falta de policiamento junto da meta, e no registo das entradas dos concorrentes (há erros flagrantes — e gritantes! — na classificação oficial relativa aos ciclistas do primeiro pelotão postados para além do 5.º lugar...)

Concluiremos com uma palavra de merecido louvor para o sr. Tenente Macedo, «oficial de dia» do R. I. 10, que, por solicitação de última hora de alguns jornalistas e de um membro do júri, conseguiu evitar que o público se concentrasse, de forma desordenada e caótica, no local da meta. A acção daquele oficial foi deveras decisiva e prestimosa, possibilitando que os ciclistas concluissem a corrida sem se verificarem os desagradáveis acidentes que estiveram à beira de registar-se.

Andebol de Sete

tico Vareiro e do Sporting de Espinho, que concluiram o torneio com a mesma pontuação. Aos leitores, apresentamos as nossas desculpas por estas involuntárias falhas.

JUNIORES

● Na última jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

Espinho - Amoníaco . . . 27-5
Beira-Mar - Sanjoanense . 16-1

● Classificação final:

1.º - Espinho, 18 pontos; 2.º - Beira-Mar, 14; 3.º - Amoníaco, 9; 4.º - Sanjoanense, 7.

● Sporting de Espinho e Beira-Mar representarão Aveiro no Campeonato Nacional — competindo-lhes defrontar (em «poule» de todos contra todos) os apurados de Coimbra e do Porto.

Xadrez de Notícias

No passado dia 9, de tarde, no Estádio de Mário Duarte, realizou-se um desafio amigável de futebol entre os teams da Empresa de Pesca de Aveiro e do Banco Português do Atlântico — que empataram por 0-0.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

E. P. A. — *Fidalgo; José Lino (Bartolomeu), Laurentino e J. Carlos (Manuel Lino); Mateiro e Rufino; Gamelas (Teto), Limas, Ferreira (Fernando), M. Alberto e Oliveiros.*

B. P. A. — *Luís Neves (Parracho); João Vasconcelos, Canha e Moreira (Cerqueira); Feliciano e Loureiro (César); Novo, J. José, Henrique Neves, Cerqueira (Ramos) e Queirós.*

A' noite, no Restaurente Pinho, efectuou-se um jantar de confraternização a que se associaram outros funcionários da Empresa de Pesca e do Banco, entre eles os srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e Alcindo da Silva Aleluia — respectivamente chefe dos escritórios da E. P. A. e gerente da filial do B. P. A..

No sábado, também no Estádio de Mário Duarte, defrontaram-se dois teams formados por funcionários da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro. Os «casados» derrotaram os «solteiros» por 2-0.

No domingo, o veterano ciclista sangalhense Antonino Baptista venceu o Circuito de Torres Vedras, para independentes, incluído do Grande Prémio Robbialac, batendo ao «sprint» representantes do A'guias de Alpiarça, Benfica e Sporting.

Em Ílhavo, no último domingo, à tarde, Académica e Centro Universitário do Porto disputaram a «final» da «Taça Ernestina Coimbra», em basquetebol (equipas femininas). As conimbricenses ganharam por 26-23 (13-10 ao intervalo).

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 16 DO TOTOBOLA

7 de Junho de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	BRASIL — PORTUGAL	1		
2	Lusitânia — Ferroviário	1		
3	Vianense — Feirense	1		
4	Espinho — Leça	1		
5	Braga — Leixões	1		
6	Covilhã — Académico		x	
7	Sanjoanen.-Marinhen.	1		
8	Peniche — Beira-Mar		x	
9	Sacavenense — Atlético	1		
10	Torriense — Seixal	1		
11	Leões — Oriental	1		
12	Lusitano V. R.-Farense	1		
13	Portimonen.-Barreiren.	1		

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Campeonato Nacional de Fundo

REMO

Correspondendo aos desejos formulados por alguns clubes seus filiados e no intuito de incrementar a prática da modalidade desportiva que orienta, a Federação Portuguesa do Remo propôs-se estabelecer um mais vasto calendário de regatas para o corrente ano, nele incluindo algumas provas que até agora não tem tido realização.

Com este alargamento, procurou aquele organismo não só dar uma maior e mais efectiva actuação dos seus atletas em competições, mas também condicionar a representação dos clubes a uma mais intensiva preparação, o que, òbviamente, não deixará produzir um melhor aperfeiçoamento das condições físicas e técnicas dos remadores.

Assim, e reatando a realização de uma regata tradicional das suas actividades de antanho, a Federação de Remo incluiu no seu calendário o «Campeonato Nacional de Fundo», que amanhã terá lugar no Porto, sob os auspícios dos seus dois filiados mais antigos naquela cidade: — o Sport Club do Porto e o Clube Fluvial Portuense.

Esta competição, que não se efectua há mais de 30 anos, não só pela altura em que foi colocada no calendário desportivo da modalicade, mas também pelas suas características especiais de prova de resistência, não deixará de reflectir, embora num esbatido ainda suave de quase princípio de época, o poder atlético e grande preparação das tripulações que, em futuro próximo, e depois da acomodação necessária às provas de velocidade, irão bater-se em pistas de dimensões mais reduzidas, pelos ambicionados títulos clássicos de campeões nacionais.

As regatas incluídas no referido programa apenas incluem provas de *Shell* e *Yolle* de 8 remos e realizam-se amanhã, às 16 horas, ao longo do Rio Douro, nam percurso de 5 000 metros, com partida da Cantareira e chegada a cerca de 100 metros a montante da Ponte de D. Luís.

Além das tripulações dos clubes organizadores — Sport Club do Porto e Clube Fluvial Portuense — estarão presentes equipas representativas do Clube dos Galitos, Sporting Clube Caminhense, Ginásio Figueirense, Associação Naval 1º de Maio, Clube Ferroviário de Portugal e Grupo Desportivo da CUF.

O júri de honra é constituído pelas entidades mais representativas da capital nortenha e do Remo Nacional.

Provas Náuticas

● As regatas de vela do *Torneio Aniversário* do Sporting de Aveiro, marcadas para sábado e domingo passados, não se realizaram porque as condições de tempo não o permitiram.

Deverão efectuar-se hoje (a partir das 15.30 horas) e amanhã (com início às 15 horas).

● Segundo julgamos saber, está comprometida a realização, em 21 de Junho próximo, o anunciado *III Concurso do Arrolado da Ria de Aveiro* — interessante competição de pesca organizada pelo Clube Naval de Aveiro.

XADREZ de NOTÍCIAS

A contar para eliminatória inicial da Taça de Portugal em basquetebol, em Aveiro, a Sanjoanense derrotou a Naval 1.º de Maio (53-44); e, em Coimbra, o Galitos — mesmo sem alguns titulares — venceu o Desportivo da Mata (92-17).

Na ronda de abertura do Torneio de Encerramento da A. F. A. apuraram-se os seguintes resultados, no domingo:

Valecambrense - Bustelo . 7-0
Espinho - (R.) - Estarreja . 1-0

O Amoníaco ficou apurado para disputar, com o Leça, a final nortenha do Campeonato Nacional da III Divisão, em basquetebol.

No domingo, o ciclista José Carlos Marques, do Estarreja, ganhou brilhantemente o II Circuito da Fonte da Moura, para «populares», à frente de corredores do F. C. Porto, Gondomar, Vilacondense e Aldoar.

Continua na página 7

Taça Ribeiro dos Reis

Resultados da 1.ª jornada:

Grupo I

Leça - Feirense	3-1
Espinho - Leixões	0-1
Vianense - Famalicão	2-0
Braga - Boavista	7-1

Grupo II

Académica - Lusitano	4-0
Covilhã - Marinhense	2-0
Sanjoanense - Peniche	1-1
Oliveirense - Beira-Mar	0-0

Jogos para amanhã:

Feirense - Espinho
Boavista - Leça
Leixões - Vianense
Famalicão - Braga
Lusitano - Covilhã
Peniche - Académica
Marinhense - Oliveirense
Beira-Mar - Sanjoanense

FUTEBOL

Oliveirense, 0 - Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio de Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, sob arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, do Porto.

As equipas utilizaram:

Oliveirense — Teixeira; Correia, Branca e Armindo; André e Costa; Ferreira, Lucídio, Valente, Arcílio e Pires.

Beira-Mar — Rocha; Girão, Alberto e Guilherme; Brandão e Evaristo; Miguel, Néné, Calisto, Fernando e José Manuel.

A partida decorreu com permanente equilíbrio e com notório ascendente dos defensores sobre os atacantes — justificando o nulo final que veio a apurar-se.

Os beiramarenses, contudo, foram mais positivos e mais incisivos e estiveram mais perto do triunfo que os seus adversários.

Nomes em evidência: Teixeira, Ferreira, Correia e Armindo, na Oliveirense; e Miguel, Rocha e José Manuel, no Beira-Mar.

Arbitragem bem conduzida.

Provas Nacionais

★ **III Divisão**

Resultados da última jornada:

Tirsense - Penafiel	1-0
Freamunde - Lusitânia	4-0
Vilanovense - Progresso	1-1
União - Paços de Brandão	3-1
Naval - Ovarense	0-0
Lamas - Marialvas	4-0

● *Classificações finais:*

2.ª SÉRIE — Tirsense, 18 pontos; Penafiel, 12; Lusitânia, 10; Vilanovense, 8; Freamunde, 6; Progresso, 6.

3.ª SÉRIE — Lamas, 14 pontos; Ovarense, 13; Naval, 12; União de Coimbra, 11; Marialvas, 5; Paços de Brandão 5.

● Tirsense e Lamas qualificaram-se para a fase seguinte, competindo-lhes agora defrontar os vencedores da 1.ª Série (Vila Real) e da 4.ª Série (Académico de Viseu), nas meias-finais nortenhas da prova.

★ **Juniores**

Resultados da 7.ª jornada:

Vilanovense - Sanjoanense	1-3
Lamas - Vianense	4-1
Salgueiros - Varzim	4-3
Académica - Leixões	3-0
Porto - Alba	8-0
Anadia - Lousanense	1-2

● *Classificações:*

2.ª SÉRIE — Sanjoanense, 10 pontos; Varzim, 10; Salgueiros, 8; Lamas, 7; Vianense, 4; Vilanovense, 3.

3.ª SÉRIE — Porto, 13 pontos; Alba, 10; Anadia, 8; Leixões, 5; Académica, 3; Lousanense, 3.

★ **Principiantes**

Nos quartos de final da Taça Nacional de Principiantes, registaram-se, nos desafios da primeira «mão», os seguintes resultados:

Zona Norte

Porto - Leixões	0-3
Beira-Mar - Académica	5-1

Zona Sul

Torres Novas - Benfica	0-3
Lusitano - Sporting	0-3

Amanhã, efectuam-se as partidas da segunda «mão», nos campos das equipas que no domingo foram visitantes.

Beira-Mar, 5 - Académica, 1

Jogo em Aveiro, no Estadio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Alberto da Fonte, auxiliado pelos srs. Albino Santos e Alfredo Cruz — todos da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — David; Valente, Loura e Rafael; Costa e Ramiro; Gamelas II, (Aires e Balacó), Gamelas I, Limas, Ernesto e Fausto.

ACADÉMICA — Costa Pereira;

Continua na página 7

REALIZOU-SE EM AVEIRO O Campeonato Nacional de Fundo de Amadores-Juniores

Como aqui anunciámos, a Federação Portuguesa de Ciclismo fez disputar no domingo, num percurso 160 quilómetros, com partida e chegada em Aveiro, o Campeonato Nacional de Fundo, para «amadores-juniores» — a que concorreram 44 ciclistas, representando nove clubes, de três associações, uma vez que faltaram os ciclistas (17) dos clubes algarvios — Louletano e Tavira — e ainda o representante qualificado do Ginásio A. Clube.

A média estabelecida (34 kms/h), não foi alcançada, pelo que, esta época, o título não será atribuido.

O vencedor da prova gastou 4 h. 58 m. 19 s., a que corresponderam apenas 33,186 kms/h..

A corrida decorreu com poucas fases de animação e interesse, sendo o triunfo final discutido ao «sprint» por vários ciclistas, que se adiantaram a um numeroso grupo de concorrentes a poucas dezenas de metros do fio da chegada.

Classificação geral:

1.º - António Moreira, Benfica, 4 h. 58 m. 19 s.; 2.º - Albino Alves, F. C. Porto, m. t.; 3.º - Pedro Bárbara, Benfica, m. t.; 4.º - Fernando Mendes, Ovarense, m. t.; 5.º - Carlos Alberto Santos, Ovarense, m. t.; 6.º - Anselmo Gomes, Ovarense, m. t.; 7.º - Manuel Petiz, F. C. Porto, m. t.; 8.º - António Dias de Sousa, F. C. Porto, m. t.; 9.º - José Marques, F. C. Porto, m. t.; 10.º - António Pereira, F. C. Porto, m. t.; 11.º - José Avelino dos Santos, Benfica, m. t.; 12.º - Manuel da Silva Luís, Benfica, m. t.; 13.º - Leonel Luís Marques, Benfica, m. t.; 14.º - Fernando Graça, Benfica, m. t.; 15.º - Manuel António Correia, Sporting, m. t.; 16.º - António Paulino Domingos, Sporting, m. t.; 17.º - Aníbal Patrício, Sporting, m. t.; 18.º - António Bandeira, Sporting, m. t.; 19.º - Fernando Simões Caetano, Sporting, m. t.; 20.º - Leonel Miranda, Sporting, m. t.; 21.º - Agostinho Sousa, Académico, m. t.; 22.º - António Mina Santos, Recreio de Águeda, m. t.; 23.º - Alexandre Guerra da Costa, F. C. Porto, 4 h. 59 m. 22 s.; 24.º - Rogério Cardoso, F. C. Porto, 4 h. 59 m. 35 s.; 25.º - Miguel Bernardes Regueira, Benfica, 5 h. 2 m. 40 s.; 26.º - Manuel Joaquim Mota Pais, Benfica, m. t.; 27.º - Wenceslau Fernan-

Continua na página 7

ANDEBOL DE 7

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

● Concluindo a prova empatados em pontos, Atlético Vareiro e Sporting de Espinho tiveram de decidir, numa partida de «tira-teimas», a atribuição do segundo lugar — que dá acesso ao Campeonato Nacional.

A «negra» realizou-se em Aveiro, no último sábado, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. António Charneira, apresentando os grupos:

A. VAREIRO — Augusto (Alberto), Oliveira, Valdemar 4, Natária 4, Fidalgo 3, Pompílio e Américo 3. *Supls.* — Morais 1 e Vítor.

ESPINHO — Dino (Morado), Carlos, Figueiredo 1, Jorge 1, Rogério 1, Sousa 8 e Mário 1. *Supls.* — Conde e Toninho.

A equipa de Ovar venceu, merìtòriamente, por 15-12 (com 7-6 ao intervalo) e obteve a almejada qualificação para o torneio máximo.

A partida, porém, não deixou saudades — dada a rudeza de que se revestiu, roçando mesmo a violência, já que os atletas (acicatados por uma «claque» algo insubordinada dos vareiros) sempre preferiram lances de choque e jogadas à margem das leis. E tudo isto ante a complacência de um árbitro que, procurando ser imparcial, não soube segurar os jogadores e lhes deu «roda livre», além de cometer outras falhas insólitas.

● No último número, e por lapso, incluímos o noticiário relativo a Andebol de Sete sob a epígrafe «Atletismo». E, também por erro de informação, publicámos uma classificação final da prova em desacordo com a realidade — no que respeitava à posição do Atlé-

Conclui na página 7

HIPÓTESES...

Nos meios desportivos afectos ao futebol, o Beira-Mar, ùltimamente, tem andado na berlinda — no que respeita ao recrutamento e à dispensa de jodadores para a próxima época. Temos ouvido, e lido mesmo, notícias de certa sensação. Mas. de momento, apenas podemos referir nesta rubrica de HIPÓTESES... E CERTEZAS, o seguinte:

— É possível que *Valente*, desligado do Vitória de Setúbal, regresse ao Beira-Mar. *Pepe*, habilidoso e jovem dianteiro do Vianense, chegou a completo acordo com os aveirenses, estando o ingresso nos quadros beiramarenses apenas dependente de um pormenor relativo com o seu chamamento para o serviço militar. O argentino *Diega* renovou já o contrato que o prende ao Beira-Mar por mais uma época.

— Acerca de dispensas, é prematuro tudo o que tem sido divulgado. E o mesmo poderá afirmar-se a respeito de outras aquisições, que se propalam como certas já.

— Sobre o treinador beiramarense para a próxima temporada, nada está resolvido. O diferendo Berna — Beira-Mar, nascido num desatendido pedido de aumento de honorários e «luvas» (pois a Direcção do Beira-Mar mantem-se intransigente na política de austeridade financeira que traçou), ainda não foi solucionado... Entretanto, podemos confirmar que foi dirigido um convite a *José Aguas*, antigo internacional do Benfica actualmente em Viena de Austria, para jogador--treinador, aguardando-se a sua resposta e as suas condições.

Todavia há outros técnicos em vista...

...E CERTEZAS

Ex.mo Sr.
João Sarabando

A